

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS PARA AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Rui Manuel Cruse*
Erick Rodrigues Peck**

Resumo: A difusão da língua inglesa deve-se, fundamentalmente, ao fenômeno da globalização e, mais recentemente, ao evento das tecnologias da informação, muito em particular, à Internet. Tomando-se como base esta realidade, entende-se que a aprendizagem do inglês como língua estrangeira tornou-se uma necessidade imperiosa para que qualquer indivíduo consiga realizar-se tanto no campo pessoal quanto no profissional. O principal objetivo deste trabalho é, pois, refletir criticamente sobre a importância da língua inglesa enquanto meio de comunicação global por excelência, muito em especial aplicada ao campo da Internet. Pretende-se, por outro lado, incutir nos alunos o gosto e o interesse pela pesquisa científica para alimentar as linhas de pesquisa oferecidas pelo IFRS, *campus* Restinga e, ainda, transformar esta pesquisa em Trabalho de Conclusão de um bolsista que frequenta o curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), feitas todas as adaptações, alterações e todos os ajustes necessários. Será utilizada uma metodologia de cunho teórico, baseada em revisão bibliográfica. Os resultados finais, que implicarão um trabalho mais extenso, elaborado e de maior profundidade, serão publicados numa revista de circulação nacional.

Palavras-chave: Inglês. Aprendizagem de língua estrangeira. Internet. Tecnologias da informação. Globalização.

1 Introdução

Segundo Tjra (2009), o impacto da revolução das tecnologias da informação e, particularmente, da evolução da Internet na atualidade, tem influenciado cada aspecto da vida dos indivíduos. O modo como a sociedade funciona está sendo redefinido por essas tecnologias. O mundo passa a ser sustentado por uma infraestrutura de informação avançada que revela o caminho para o crescimento econômico e a criação de valores. Num cenário como este, em que a informação tecnológica é a base de um mecanismo de conhecimentos e comunicações, as sociedades recorrem a um meio de comunicação por excelência, um tipo de língua franca ou língua global que possibilite os diversos modos de interações entre essas sociedades. Isso vem sendo possível por meio da utilização da língua inglesa. Hoje em dia, o

* Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Restinga. Doutor em Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

** Aluno do curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Câmpus Restinga.



inglês está presente em cada país do planeta e o constante espriamento do idioma é, acima de tudo, consequência da evolução das novas tecnologias, muito particularmente, do avanço da Internet.

A presente pesquisa justifica-se por vários motivos, destacando-se, entre eles, os seguintes: a necessidade do conhecimento da língua inglesa para as mais diversas atividades humanas, particularmente, para a área da informática, já que essa tecnologia está presente em todos os setores da vida do ser humano e associa-se com a inovação e com a competitividade nacional e internacional; o fato de que a informática é uma área onde a taxa de empregabilidade é razoavelmente alta, exigindo das pessoas familiarização com o idioma; a aprendizagem do inglês ser um estimulante para a aproximação entre as pessoas, facilitando a inclusão social e a solidariedade; a disciplina de inglês perpassar todos os cursos oferecidos pelo *campus* Restinga; o trabalho permitir ao bolsista – e, por extensão, à comunidade acadêmica do IFRS – assumir uma posição crítica, familiarizando-o com a objetividade e com o rigor científico na execução de atividades de pesquisa; a existência de pouca bibliografia em português que trate da temática relacionada à área da informática (a maioria das obras são traduções do inglês); a possibilidade de motivar-se o aluno bolsista, de forma prematura, despertando-lhe o gosto e o interesse pela pesquisa científica e outras atividades inerentes ao processo, com acompanhamento e supervisão durante os três anos de duração do curso, além de permitir a sua participação em eventos – seminários, simpósios, etc. – onde ele e o orientador poderão apresentar trabalhos parciais, resultantes dos dados obtidos até um determinado momento.

Este trabalho constitui-se em um projeto de pesquisa, ainda em fase inicial, e será subdividido em três capítulos. No primeiro, abordar-se-ão questões relacionadas com as tecnologias da comunicação, com ênfase particular no domínio da Internet. No segundo, discutir-se-ão aspectos da globalização e da Internet e a importância da língua inglesa nesses contextos. No terceiro e último capítulo, desenvolver-se-á uma discussão sobre tópicos relacionados com a aprendizagem do inglês como língua estrangeira, entre eles, fatores que determinam o maior ou menor sucesso na aprendizagem de um idioma, caracterização do inglês instrumental ou inglês para fins específicos, comunicação e funções pragmáticas da linguagem, língua inglesa como meio de inclusão social e solidariedade.



2 Metodologia

A pesquisa tem um caráter seccional e exploratório de iniciação à pesquisa científica e contará com a participação sistemática de um bolsista que frequenta o curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do IFRS, *campus* Restinga.

Uma vez que se trata de um aluno sem nenhuma experiência em pesquisa, recém-egresso do Ensino Médio, este trabalho terá um caráter introdutório sem, contudo, deixar-se de lado a sistematização, o rigor científico e a objetividade dos métodos. Por isso, os instrumentos utilizados serão escolhidos entre os de fácil acesso e manejo e constituir-se-ão, basicamente, de um grande número de diferentes tipos de textos em língua inglesa aplicados à área da tecnologia da informação, em particular, à da Internet, selecionados aleatoriamente, de forma casual e simples, compondo uma amostra não probabilística: livros, artigos, revistas, manuais técnicos, teses, dissertações e outros materiais, todos aplicados à área de atuação. Por outras palavras, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica.

A ideia central é tentar-se detectar, caracterizar e analisar a importância da língua inglesa como meio de comunicação global por excelência, no desenvolvimento da tecnologia da informação, particularmente, no que tange à Internet, com ênfase especial na abordagem do inglês instrumental. Para se conseguirem os textos pretendidos, serão feitas visitas a várias bibliotecas de ensino, nomeadamente, à da UFRGS e à da PUC. Eventualmente, também, serão estabelecidos contatos com outros pesquisadores que desenvolvam trabalhos nesta área ou em áreas afins, os quais poderão ajudar a melhorar este trabalho e, assim, será possível estabelecermos parcerias e intercâmbios com várias instituições de ensino.

3 Fundamentação teórica

As tecnologias da informação vêm mudando constantemente a forma como as sociedades pensam e interagem tanto local como globalmente. Para Recuero (2008), vive-se, agora, uma nova era de comunicação pessoal e grupal.

Este contato mais próximo entre as diversas sociedades gerou a necessidade de se eleger um tipo de língua franca ou uma língua global que permitisse o entendimento ou a inteligibilidade mútua entre os indivíduos. De acordo com Brithiaux (2006), esse papel vem sendo desempenhado com sucesso, ao longo dos tempos, pela língua inglesa. Por outro lado, com o advento mais recente das tecnologias da informação e, particularmente, da Internet, a



aprendizagem desse idioma tornou-se uma exigência para qualquer pessoa que queira prosperar em todas as suas atividades.

A esmagadora maioria das páginas da web está escrita em inglês. Assim, é surpreendente notar como a aprendizagem de uma única língua pode permitir acessar todo o conhecimento veiculado na Internet.

É de grande relevância observar, no entanto, que a importância da língua inglesa não se restringe apenas ao campo das tecnologias da informação. Com efeito, os bons livros, independentemente da temática de interesse, muitas vezes só podem ser lidos em língua inglesa. Os meios de comunicação, tanto a mídia escrita como a televisiva, utilizam o inglês como língua hegemônica preferencial. O inglês é, também, a língua-chave no mundo dos negócios e da ciência. Em 2009, 97% dos artigos acadêmicos e científicos foram escritos em inglês. Em torno de 50% deles tiveram sua origem em países falantes do inglês como língua nativa, nomeadamente, no Reino Unido e nos Estados Unidos da América (SPYER, 2010). As notícias emanadas das principais redes de televisão do mundo – BBC, CNN International e NBC, por exemplo –, usam o inglês em suas emissões, suas reportagens e noticiários. Existem casos de televisões que têm programação bilíngue, ou seja, na língua nativa do país e em inglês, como acontece em África do Sul, Índia, Nigéria, Zimbábue e tantos outros lugares.

Não leva a nada guardar rancores de tentativas frustradas de aprendizado ocorridas no passado. O domínio da língua inglesa é hoje o nosso passaporte para um mundo de informações que podem nos ser úteis tanto na esfera pessoal quanto profissional. Se você não domina a língua inglesa o momento certo para começar é hoje (ALMEIDA, 1999, p. 27).

Partindo-se dessa pressuposição, pretende-se, com esta pesquisa, mostrar a importância crucial da língua inglesa enquanto meio de comunicação global por excelência, aplicada às tecnologias da informação, com ênfase no campo da Internet.

3.1 A Internet e a comunicação

As pessoas estão, cada vez mais, descobrindo, na Internet, uma forma rápida e eficiente de se comunicarem com indivíduos de outros países. Juntamente com a televisão (atualmente a TV também pode ser acessada pela Internet), a rede mundial de computadores ou Internet, é uma ferramenta utilizada, com bastante frequência e eficiência, pelas pessoas e pelas empresas, quebrando barreiras, aproximando as sociedades e ligando os indivíduos uns aos outros. A Internet trouxe no seu bojo novas formas de comunicação. São exemplos disso, entre outros, estes mecanismos: os comunicadores instantâneos, como o MSN, o telefone # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.



pela Internet – o Skype, o Voip – o E-mail ou Correio Eletrônico, as redes sociais – como o Orkut, o Facebook, o My Space, o Octopop (antigo Gazzag). Na opinião de Manzano (2009), todos esses meios de comunicação constituem-se em ferramentas baseadas na Internet, a qual possibilitou uma verdadeira revolução na forma como a comunicação acontece no mundo de hoje. Graças, também, ao evento da Internet, estes meios de comunicação baixaram, consideravelmente, os custos da comunicação nacional e internacional de uma forma geral.

3.2 A globalização e o espraiamento do inglês

A abertura dos mercados e a conseqüente expansão das economias mundiais fizeram com que as sociedades se aproximassem, cada vez mais, umas das outras, dando origem a um fenômeno conhecido como *globalização*. Esse contato mais próximo entre as diversas sociedades gerou a necessidade de se eleger uma língua global que permitisse o entendimento ou a inteligibilidade mútua entre os indivíduos, papel que vem sendo desempenhado com sucesso pela língua inglesa. Entretanto, de acordo com Burmeister (1995), com o advento mais recente das tecnologias da informação e, particularmente, da Internet, o conhecimento desse idioma tornou-se uma exigência *sine qua non* para que as pessoas possam ter sucesso em todas as atividades humanas.

A globalização do inglês já se vem manifestando há muitos anos devido, principalmente, ao poder político, econômico e militar dos países falantes dessa língua, particularmente, o Reino Unido, a Austrália e os Estados Unidos da América.

A globalização tem sido, ao longo dos tempos, uma das responsáveis pela difusão da língua inglesa pela grande maioria dos países do mundo. Vários fatores contribuíram para a ocorrência desse fenômeno. Destacam-se, entre outros, o comércio internacional, o crescimento das indústrias competitivas, o poder da imprensa mundial e o impulso do progresso científico (pesquisas, publicações e parcerias em nível internacional). Com a globalização, caíram as fronteiras geográficas entre os vários países e, em conseqüência disso, tem havido uma tendência natural para que as sociedades se aproximem, cada vez mais, umas das outras. É exatamente nesse contexto que surge uma necessidade imperiosa em se eleger uma *lingua franca*, isto é, um meio de comunicação comum a todos que permita a comunicação inteligível entre essas mesmas sociedades – o inglês.

Segundo dados apresentados por alguns especialistas, como Crystal, 1997, Graddol, 2006, Stones, 2010 e outros, a língua inglesa é responsável por cerca de 87% das informações armazenadas nos computadores de todo o mundo, e a Internet, por sua vez, utiliza o inglês em



80% dos serviços prestados. Não há dúvida de que a disseminação do uso do computador – e da Internet em particular – tem sido espetacular. Utilizando a mesma estrutura do telefone, a Internet transporta os serviços da língua inglesa para quase todos os países e, com o aumento das inscrições individuais, para dentro de cada lar.

3.3 A dicotomia língua inglesa vs Internet

O inglês conseguiu, realmente, estender os seus tentáculos para cada ponto do planeta, graças, em grande parte, ao surgimento das tecnologias da informação.

A presença tão maciça do inglês nos mais variados contextos da vida humana propiciou a essa língua o status de *língua global* na mais ampla acepção da expressão.

É indiscutível que o inglês é a língua global das sociedades. Portanto, a inserção dos indivíduos nos mercados de trabalho faz com que a língua inglesa seja uma exigência incontestável para o exercício da profissão (COMER, 2008, p. 38). Tradução.¹

Por outro lado, mais recentemente, a Internet vem estabelecendo a ligação entre as sociedades globais, tornando-se o principal meio facilitador que contribui, contundentemente, para a difusão da língua inglesa por todos os cantos deste planeta. Estatísticas sugerem que cerca de três quartos da população mundial utilizam computadores e a Internet, de modo que, desse total, aproximadamente, 85% (este índice vem aumentando permanentemente) fazem uso da língua inglesa como meio de comunicação por excelência nas suas interações comunicativas.

A Internet e a língua inglesa constituem-se numa verdadeira dicotomia, ou seja, ambas caminham de mãos dadas, e a presença de uma implica, necessariamente, a presença da outra. São meios de comunicação indissociáveis.

A língua global pode ser vista como o instrumento que abre as portas para a vida, e isso, por sua vez, alimenta a demanda pela língua inglesa [...] o domínio do inglês levará à prosperidade e ao acesso fácil às ciências da tecnologia da informação [...] (STONES, 2010, p. 9). Tradução.

4 A importância da língua inglesa no contexto da internet

Graddol (2006) desenvolveu uma pesquisa envolvendo professores de língua inglesa em vários países do mundo. Cerca de 95% dos informantes confirmaram que o inglês é

¹ Todas as traduções feitas neste trabalho são da responsabilidade dos seus autores.
Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.



essencial na vida coletiva e privada de cada um, assim como para o progresso e desenvolvimento profissional dos indivíduos. Isso acontece porque o conhecimento dessa língua dá acesso aos mais modernos meios de comunicação, aos da alta tecnologia, especialmente, à Internet: “[o inglês] permite uma melhor educação e, ao mesmo tempo, estimula a interação entre a ciência e a sociedade e propicia a criação de novas e adequadas tecnologias da informação” (PENNYCOOK, 1996, p. 37). Tradução.

A cada dia que passa fica mais evidente a importância da língua inglesa, e é fácil observar-se que, sem o conhecimento desse idioma, a comunicação com o resto do mundo ficaria praticamente impossível. A língua inglesa, há muito tempo, faz parte da vida das pessoas por ser um meio de comunicação internacional.

5 A aprendizagem do inglês como língua estrangeira

Com base no que foi mencionado acima, pode-se afirmar que a língua inglesa está intimamente ligada às inovações tecnológicas e, muito especialmente, à Internet. O inglês é necessário para quem deseja se qualificar como cidadão do mundo, derrubar fronteiras e fazer parte de um futuro em que todos se comuniquem, troquem experiências e vivam uma nova realidade mais moderna, eficiente e rápida. Por meio da língua inglesa, é possível estimular a solidariedade e, conseqüentemente, a inclusão social, acrescentando valores morais e de respeito ao próximo, fazendo com que todos tenham os mesmos direitos e sejam alvo das mesmas oportunidades que a vida propicia:

A proposta de ensino de uma língua estrangeira, especificamente o inglês, para os deficientes [...] promove tanto a inclusão social como o conhecimento da linguística, visto que estamos inseridos em um mundo globalizado, em que é necessário o domínio desta língua para lidarmos com situações cotidianas (PLANETA EDUCAÇÃO, 2011, p. 1).

Sabemos, pela própria experiência enquanto professores de línguas, que o processo de aprendizagem de um idioma pode ser excitante e produtivo ou, simplesmente, doloroso e inútil. A grande diferença está, na maioria das vezes, na maneira como o aprendiz se posiciona em termos de atitudes para adquirir uma nova língua e a forma como o professor aborda e desenvolve esse mesmo processo. De acordo com Krashen et al (1982), para que a aprendizagem de um idioma estrangeiro seja bem sucedida, o aprendiz “não precisa possuir nenhum talento inato especial para aprender línguas. O que os aprendizes e professores, efetivamente, precisam é apenas ‘fazer a coisa certa’” (p. 3). Tradução.



[O inglês] é o idioma da Internet, das relações comerciais entre países, da troca de informações importantes para o desenvolvimento de negócios e de pessoas. É também um caminho para conhecermos pessoas de outras culturas e com elas trocarmos experiências, virtuais ou reais, que de outra forma jamais seriam possíveis (CNA, 2012, p.1).

Atualmente, contudo, por motivos de ordem prática e/ou por falta de tempo, de forma geral, algumas pessoas não têm disponibilidade para aprender a língua inglesa e acabam recorrendo a uma modalidade denominada *inglês instrumental* que lhes permite desenvolver apenas uma única habilidade linguística, como, por exemplo, a capacidade de ler e entender aquilo que leu. A seguir, discorre-se, mais detalhadamente, sobre essa temática.

5.1 O inglês instrumental

O inglês instrumental, também conhecido nos meios acadêmicos como "Inglês para Objetivos (ou Fins) Específicos" é aquele que foca habilidades determinadas no aprendizado de um idioma, ou seja, é uma abordagem (não um método) no ensino de línguas no qual todas as decisões, no que tangem ao conteúdo programático e à metodologia, são baseadas nos interesses específicos ou nas necessidades dos alunos, contrapondo-se ao ensino do inglês de uma forma geral, no qual várias habilidades linguísticas são desenvolvidas. No inglês instrumental, os conteúdos e as práticas pedagógicas apresentam maior nível de limitação – especificidade. Assim, têm-se *inglês para médicos, inglês para engenheiros, inglês para advogados, inglês para a computação, etc.*

Os cursos de inglês instrumental tornam-se cada vez mais difundidos no mundo globalizado, principalmente pela sua característica primordial de atender às necessidades específicas do aprendiz, estando relacionado a sua área de atuação, além de desenvolver a linguagem apropriada ao seu contexto e de acordo com habilidades específicas [...] existem os profissionais/aprendizes que necessitam desenvolver apenas uma habilidade para um fim específico, como, por exemplo, apresentar dados financeiros a uma equipe estrangeira (VIAN, Jr., 1999, p. 437).

Aprender o inglês com fluência significa aprender e desenvolver as quatro habilidades linguísticas: a fala, a acuidade auditiva (que nos permite entender o interlocutor), a escrita e a compreensão em leitura. Para que se atinja esse objetivo, são necessários vários anos de aprendizagem constante. Segundo alguns especialistas (COHEN, 2006, GRADDOL, 2006 e HARMER, 2008), em contextos adversos (por exemplo, aprender inglês no Brasil ou, francês na Tailândia), leva-se de 8 a 12 anos. Como se pode observar, o processo é extremamente longo e a maioria dos indivíduos não tem disponibilidade para enfrentá-lo.



Como saída emergencial e de cunho prático, as pessoas aprendem e desenvolvem apenas uma única habilidade linguística. Os turistas, por exemplo, optam por desenvolver a fala, o que lhes permite comunicarem-se em língua inglesa nos diversos países que visitam. Outros, talvez a grande maioria, dão preferência a desenvolver as estratégias que viabilizam a compreensão em leitura sem, logicamente, descorar, por completo, das outras três habilidades linguísticas. Às vezes, a compreensão em leitura é uma necessidade imperiosa “aqui e agora”, isto é, naquele exato momento da vida do indivíduo, justificando-se o desenvolvimento dessa habilidade em prejuízo das outras. É o que ocorre, por exemplo, com o aluno que quer prestar prova de seleção para cursos de Mestrado ou Doutorado ou que deseje competência apenas para ler e entender artigos acadêmicos e científicos, como acontece, por exemplo, com os profissionais da área da informática. Ler de forma crítica e conseguir compreender o que se lê já é uma façanha extraordinária que propicia, entre outros benefícios, acesso mais rápido às tecnologias da informação, principalmente, à Internet. A ideia é proporcionar ao aprendiz de inglês a capacidade de ler para utilizar as informações existentes na Internet e, assim, resolver problemas pessoais e profissionais quer seja para se divertir ou para uma infinidade de outros propósitos.

É possível aprender a ler em inglês, num período relativamente curto, que vai de 10 a 12 meses. O aprendiz, nesse período, consegue atingir uma determinada capacidade ou uma competência razoável para compreender, relativamente bem, textos em língua inglesa. Isso, logicamente, depende de uma série de fatores, tais como a motivação do aprendiz, a metodologia utilizada, a necessidade imediata de aprender a língua (questões profissionais ou acadêmicas), questões de ordem cognitiva, etc. Portanto, pode-se dizer, com certa tranquilidade, que o principal objetivo do inglês instrumental é capacitar o aprendiz a compreender e interpretar textos acadêmicos e científicos para diversas finalidades, e não, apenas dominar as regras de gramática contidas na referida língua.

O inglês instrumental (ESP) é uma das inúmeras abordagens do ensino de língua inglesa que trata do inglês como língua técnica e científica e/ou de caráter geral, focalizando o emprego de estratégias específicas de leitura para compreensão de textos em inglês (FERREIRA, 2012, p. 43).

6 Conclusão

Espera-se que os dados a serem obtidos por meio da presente pesquisa possam ser socializados pela publicação de vários artigos intermediários, os quais dependerão dos



resultados que forem sendo produzidos ao longo do tempo. No final da pesquisa, pretende-se publicar um artigo numa revista especializada de circulação nacional.

Acredita-se que este trabalho vai permitir o desenvolvimento de materiais de ensino que favoreçam o aperfeiçoamento das estratégias de leitura e compreensão de textos, voltados, especificamente, para a área da tecnologia da informação. Pretende-se, por outro lado, que a pesquisa venha a motivar outros pesquisadores – professores e alunos – de diferentes intuições de ensino, em particular do *campus* Restinga, no sentido de utilizarem como gancho, ou ponto de partida, a mesma temática para o desenvolvimento de pesquisas congêneres. Dessa forma, será possível estabelecer parcerias com outros institutos e universidades, por meio de trocas de experiências e criação de cursos de extensão, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e cultural das comunidades em geral e do bairro da Restinga em particular.

Dentro dessa mesma ordem de ideias, tentar-se-á promover, também, o entrosamento ou a integração do tripé pesquisa, ensino e extensão, ou seja, estimular a indissociabilidade desses três grandes blocos que constituem a educação como um todo. Busca-se a aproximação desse ideal para não se ficar longe da perfeição, ou seja, o IFRS, particularmente o *campus* Restinga, será tão mais eficiente no cumprimento de seus objetivos nobres, quanto mais associados estiverem esses três componentes básicos. Uma vez que se acredita nesse princípio, espera-se ter justificado, pelo menos, em parte, o propósito da presente pesquisa, que é a procura por esse ideal.

THE IMPORTANCE OF ENGLISH FOR THE INTERNET

Abstract: The spread of English is basically due to the phenomenon of globalization and, more recently, due to the event of information technologies, in particular, the Internet. Taking into account this reality, learning English as a foreign language has become an imperative need so that any individual can succeed both in personal and professional activities. The main objective of this research is to critically reflect on the importance of English as a means of global communication par excellence, particularly, in the field of Internet. We also intend to motivate students towards their attitudes and interests in scientific research in order to stimulate research lines offered by IFRS, Restinga *campus*. On the other hand, we wish to transform the present work into a final dissertation of an undergraduate student who is taking a course in System Analysis and Development (ADS), after making all the necessary adaptations, adjustments and changes. We shall use a theoretical methodology based on



literature review. The final results which will imply in a much extended, elaborated and in depth article will be published in a national circulating magazine.

Keywords: English. Foreign language learning. Internet. Information technologies. Globalization.

Referências

ALMEIDA, Rubens. **Inglês instrumental**. Disponível em:
<<http://www.inglesinstrumental.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

BRUTHIAUX, Paul. Predicting challenges to English as a global language in the 21 st century. **Language problems and language planning**. London: Methuen, 2006.

BURMEISTER, Jay and WILES, Janet. **An introduction to the computer Go field and associated Internet resources**. Technical Report CS-TR-339, Department of Computer Science, University of Queensland. <[http://www.itee.uq.edu.au/~janetw/Computer Go/CS-TR-339.html](http://www.itee.uq.edu.au/~janetw/Computer%20Go/CS-TR-339.html)>. Acesso em: 10 nov. 2011.

BROWN, Douglas. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1990.

COHEN, Laura. **A basic guide to internet**. Disponível em:
<[www.albany.edu.library/internet/internet.html](http://www.albany.edu/library/internet/internet.html)>. Acesso em: 10 nov. 2011.

COMER, Douglas. **Redes de computadores e internet**. New York: Bookman, 2008.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge U.P., 1997.

FERREIRA, Oswaldo. Disponível em: <<http://professoroswaldo.blogspot.com.br/2009/09/o-que-e-ingles-instrumental.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

GRADDOL, David. **The future of English?** London: The British Council, 2006.

HARMER, John. **How to teach English**. 2. ed. Oxford: ELT Journal, 2008.

KRASHEN, Steve et al. **Language two**. Oxford: Oxford University Press, 1982.

MANZANO, Luiz et al. **Internet: guia de orientação**. São Paulo: Erica, 2009.

PENNYCOOK, Alastair. **The cultural politics of English as an international language**. New York: Longman, 1996.

NOGUEIRA, Flávia Quirino. **Promovendo a Inclusão nas Aulas de Inglês**. Planeta Educação. Disponível em:



<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=721>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SPYER, Juliano. **Conectado: o que a Internet fez com você e o que você pode fazer com ela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

STONES, Paul. **The importance of cultures and the process of learning English as a second/foreign language**. New York: Warner Books, 2010.

TJRA, Samya. **Projetos em sala de aula: Internet**. São Paulo: Erica, 2009.

VIAN Jr., Orlando. **Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios**. D.E.L.T.A., Vol. 15, pp. 437-457, N.º Especial. PUC/SP, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4025.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.